

Fortes D'Aloia & Gabriel

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Brasília, 1980; Munique, Alemanha, 1975

Bárbara Wagner (n. 1980, Brasília) e Benjamin de Burca (n. 1975, Alemanha) colaboram há mais de uma década entre o cinema e as artes visuais. Seus filmes combinam estratégias documentais com alegoria, co-criados com os participantes por meio de uma metodologia horizontal. Essa prática desafia formas dominantes de representação para refletir sobre as reverberações sociais e políticas do gesto performático.

A dupla representou o Brasil na 58ª Bienal de Veneza (2019). Exposições individuais incluem Schirn Kunsthalle Frankfurt (2026), Pinacoteca de São Paulo (2025), MASP (2022) e o New Museum (2022). Suas obras integram coleções como MoMA, Museo Reina Sofía e ICA Boston.

[**SAIBA MAIS**](#)

Bárbara Wagner (b. 1980, Brazil) and Benjamin de Burca (b. 1975, Germany) have collaborated for over a decade across cinema and visual arts. Their films combine documentary strategies with allegory, co-created with participants through a horizontal methodology. This practice challenges dominant representational forms to reflect on the performative gesture's social and political reverberations.

The duo represented Brazil at the 58th Venice Biennale (2019). Solo exhibitions include Schirn Kunsthalle Frankfurt (2026), Pinacoteca de São Paulo (2025), MASP (2022), and the New Museum (2022). Their work is held in collections including MoMA, Museo Reina Sofía, and ICA Boston.

[**LEARN MORE**](#)



Barbára Wagner & Benjamin de Burca

Exposições e trabalhos selecionados

[Selected works and exhibitions]

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Future of Yesterday

2026

2K, HD, cor, som 5.1 [2K, HD, color, sound 5.1]

22 min

Edição de [Edition of] 6 + 2 AP

O filme *Future of Yesterday* (2026) conduz o espectador ao universo dos skate parks, salas de ensaio e shows de hardcore punk ligados ao movimento Straight Edge em Frankfurt am Main e arredores. Esses espaços, centrais para o desenvolvimento da cena local, servem de pano de fundo para o novo filme de Wagner & de Burca, desenvolvido em colaboração com a Schirn Kunsthalle Frankfurt. O movimento Straight Edge rejeita o hedonismo autodestrutivo e o mainstream, adotando a sobriedade, o veganismo ou o vegetarianismo, e formas de organização autônomas e não comerciais. “Fazemos isso por diversão” é um princípio orientador dessa cultura juvenil. A estrutura formal do filme reflete a disciplina autoimposta do movimento. Realizada em um contexto pós-pandêmico marcado por ideias em transformação sobre ativismo político e inclusão, a obra se volta para uma pequena comunidade internacional que articula sua posição por meio de letras como: “A única maneira de ser livre é ser eu mesmo” (Blinded).

The film *Future of Yesterday* (2026) draws viewers into the world of skate parks, rehearsal rooms, and hardcore punk concerts connected to the Straight Edge movement in and around Frankfurt am Main. These sites, central to the development of the local scene, form the backdrop for a new film by Wagner & de Burca, developed in collaboration with the Schirn Kunsthalle Frankfurt. The Straight Edge movement rejects self-destructive hedonism and the mainstream, embracing sober, vegetarian or vegan lifestyles and autonomous, noncommercial forms of organization. “We’re doing it for fun” is a guiding principle of this youth culture. The formal structure of the film reflects the movement’s self-imposed discipline. Made in a post-pandemic context marked by shifting ideas of political activism and inclusion, the work focuses on a small international community that articulates its position through lyrics such as: “The only way to be free is to be myself” (Blinded).



Future of Yesterday, 2026

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

22 min

Edição de [Edition of] 6 + 2 AP

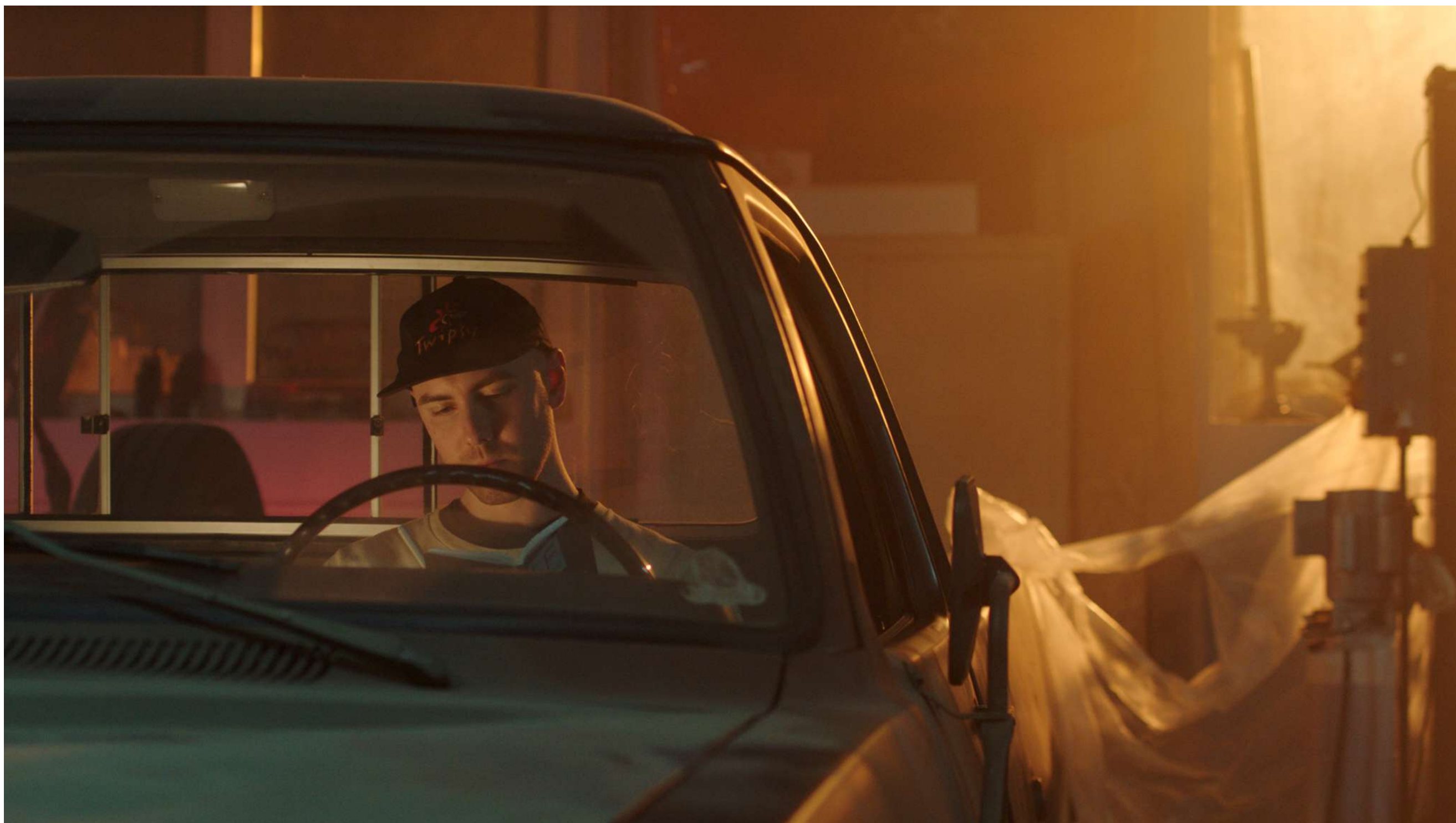


Future of Yesterday, 2026

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

22 min

Edição de [Edition of] 6 + 2 AP



Future of Yesterday, 2026

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

22 min

Edição de [Edition of] 6 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: The Tunnels We Dig
Schirn Kunsthalle | Frankfurt, Germany, 2026

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Fala da Terra [Voice of the Land]

2022

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

FALA DA TERRA / VOICE OF THE LAND se desenvolve em torno do Coletivo Banzeiros, grupo teatral do Pará formado por membros do MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra] ativos na área da educação e da militância política. Partindo de uma pesquisa sobre as técnicas de democratização dos meios de produção cênicos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, a obra ocupa um território entre o documentário e a ficção — e busca entender os processos de construção da cultura e da identidade coletiva 'Sem Terra' através de suas expressões artísticas. O filme foi lançado em junho de 2022, no New Museum, em Nova York, onde os artistas inauguram sua primeira individual nos Estados Unidos. Em sua prática, Wagner & de Burca examinam tradições de dança e música derivadas de uma história de opressão colonial que resistem e se reinventam em uma economia liberal desigual. O conjunto de seus filmes pode ser visto como um ensaio sobre a identidade popular urbana de um país que ganha voz e visibilidade entre as ruas, o palco, o altar e a escola. Com FALA DA TERRA / VOICE OF THE LAND, os artistas investigam as complexidades da construção da identidade no Brasil do campo, onde questões de origem, sobrevivência e produtividade se movimentam em torno da terra.

FALA DA TERRA / VOICE OF THE LAND develops around Coletivo Banzeiros, a theater group from Pará in the north of Brazil formed by members of the MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Landless Workers' Movement] engaged in forms of education and political militancy. Starting from research on the techniques of democratization of the scenic means of production of Teatro do Oprimido by Augusto Boal, the piece occupies a territory between documentary and fiction, seeking to understand the construction of the 'Sem Terra' culture and collective identity through its artistic expressions. The film premiered on June 30th at the New Museum in New York, where the artists opened their first solo show in the United States. The piece will be exhibited in Brazil for the first time at MASP from August 26th to November 13th, 2022. In their practice, Wagner & de Burca examine dance and music traditions derived from a history of colonial oppression that resists and reinvents itself in an unequal liberal economy. Together their films offer insights into a form of Brazilian popular urban identity that gains voice and visibility between the streets, the stage, the altar, and the school. With FALA DA TERRA / VOICE OF THE LAND the artists investigate the complexities of identity construction in rural Brazil, where issues of origin, survival, and productivity gravitate around the land.



Fala da Terra [Voice of the Land], 2022

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Fala da Terra [Voice of the Land], 2022

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Fala da Terra [Voice of the Land], 2022

2K, cor, som 5.1 [2K, color, sound 5.1]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



SALA DE VÍDEO [VIDEO ROOM]: BÁRBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand | São Paulo, Brasil, 2022



Five Times Brazil
New Museum | New York, USA, 2022

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

One Hundred Steps

2020

2K, pb/cor, som [2K, BW/color, sound]

30 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

A oitava colaboração audiovisual de Wagner & de Burca, ONE HUNDRED STEPS faz referência à obra de Bob Quinn, cineasta irlandês cujas produções na década de 1980 se dedicaram a desconstruir o imaginário eurocêntrico hegemônico e a aprofundar o papel que as culturas norte-africanas desempenharam na formação da cultura irlandesa. O filme convida o espectador a entrar na narrativa por meio de dois capítulos distintos e espelhados. O primeiro se passa em uma suntuosa mansão colonial anglo-irlandesa da classe proprietária do século 17, localizada no sul da Irlanda, e o segundo, em uma imponente mansão do século 19 construída por uma família burguesa francesa, localizada no centro de Marselha, no sul da França. Os visitantes dos museus se transformam em performers, e suas contribuições musicais atuam como ocupações efêmeras desses cenários carregados de significado, negando uma relação simplificada entre o europeu e o outro, e articulando as relações de poder entre quem fala e quem escuta.

The eighth collaborative film of Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, ONE HUNDRED STEPS references the work of Bob Quinn, Irish filmmaker whose productions in the 1980's were dedicated to deconstructing the hegemonic Eurocentric imaginary and elaborating on the role that North African cultures have played in the formation of Irish culture. The film invites the viewer to enter its narrative through two distinct and seemingly mirrored chapters. The first is set at a sumptuous 17th century Anglo-Irish colonial manor of the landlord class, located in the South of Ireland, and the latter at a 19th century stately mansion built by a bourgeois French family, located in the center of Marseille, in the South of France. Here, the museum visitors transform into performers, where musical contributions act as ephemeral occupations of these loaded settings, denying a simplified relationship between the European and the Other, and pivoting the power relations of who is doing the telling and who must listen.



One Hundred Steps, 2020

2K, pb/cor, som [2K, BW/color, sound]

30 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



One Hundred Steps, 2020

2K, pb/cor, som [2K, BW/color, sound]

30 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

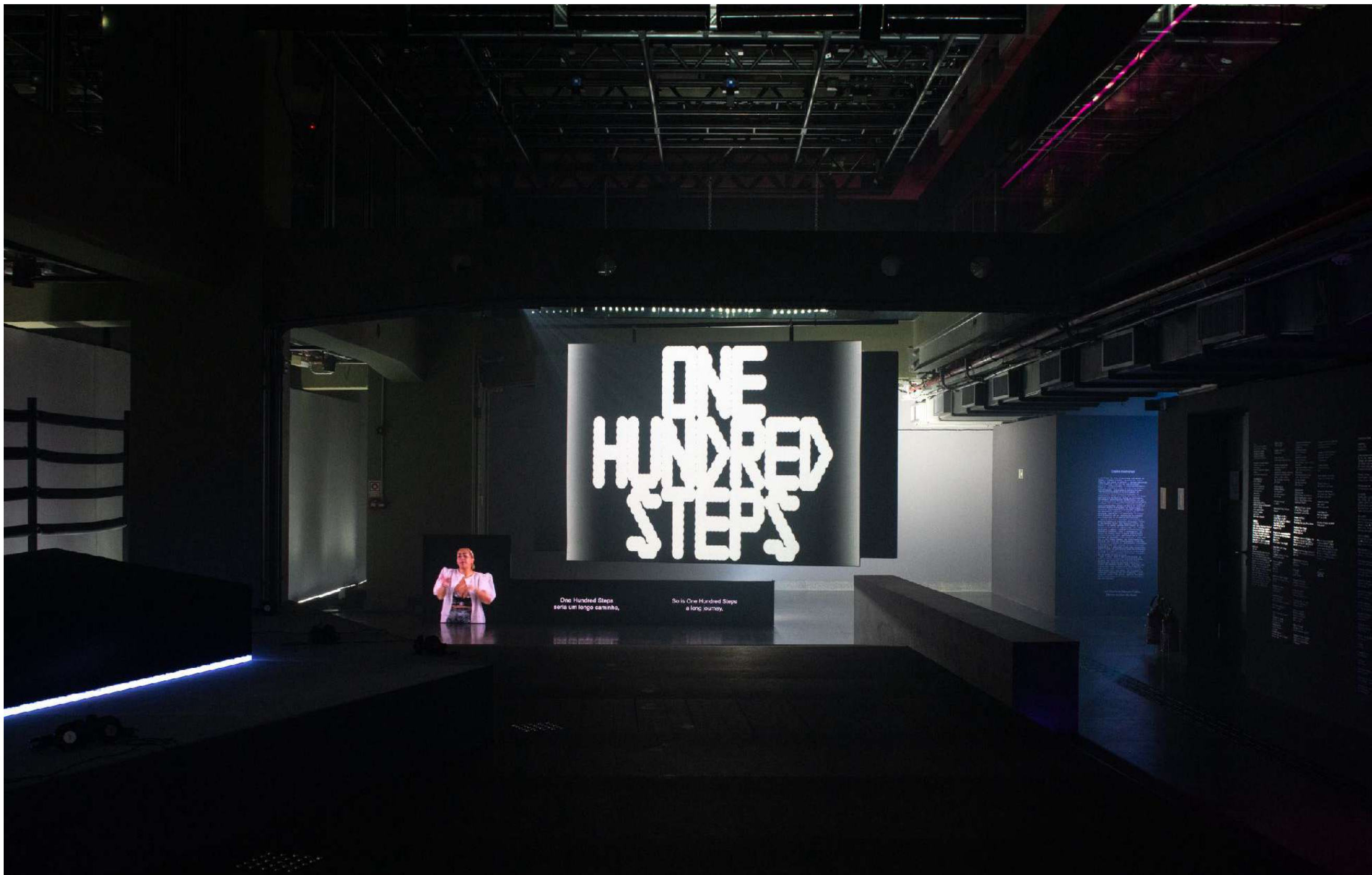


One Hundred Steps, 2020

2K, pb/cor, som [2K, BW/color, sound]

30 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Espelho do Poder
SESC Avenida Paulista | São Paulo, Brasil, 2025



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Espelho do Poder
SESC Avenida Paulista | São Paulo, Brasil, 2025



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: One Hundred Steps
VISUAL | Carlow, Ireland, 2022

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Swinguerra

2019

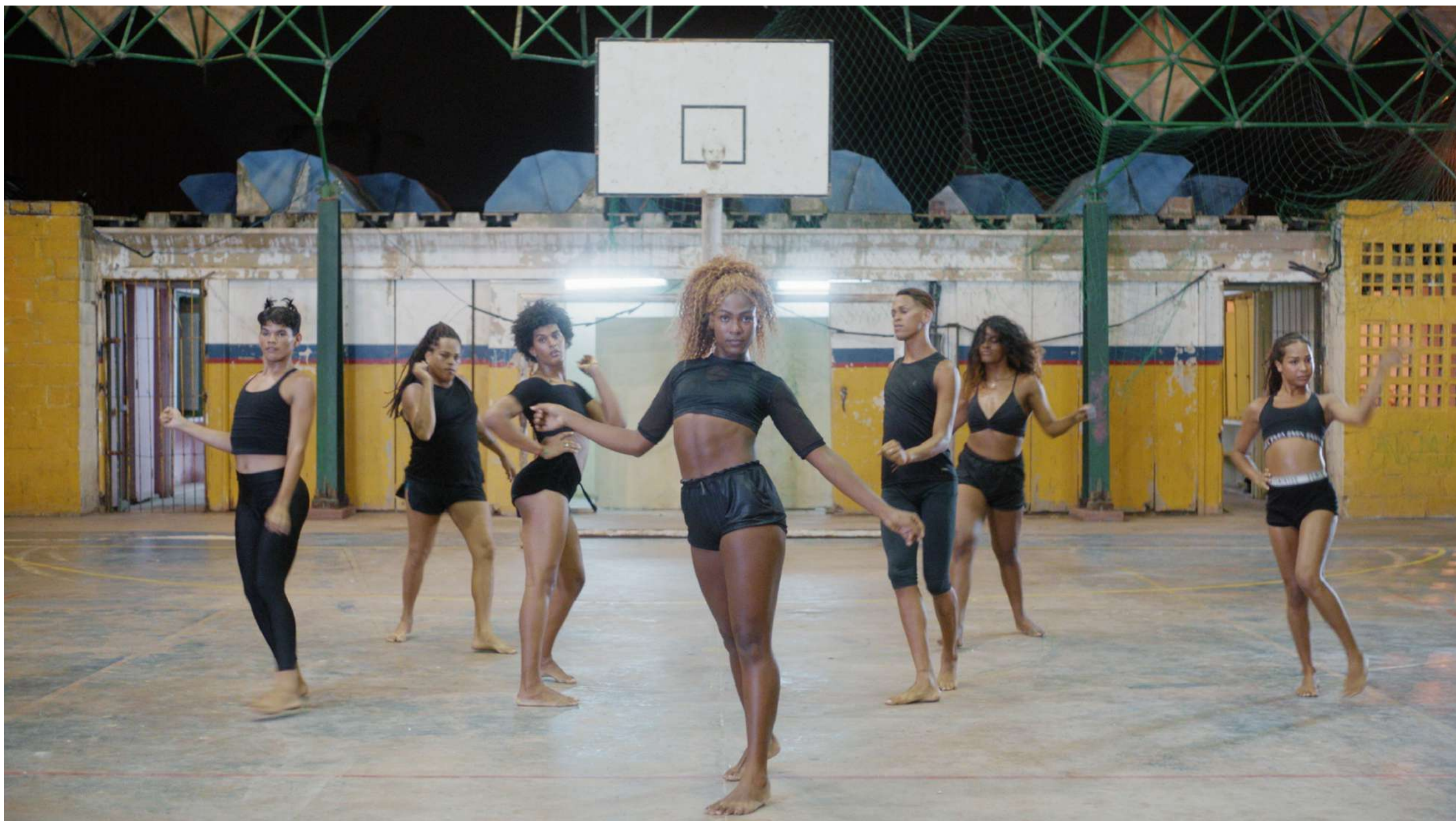
Video-instalação em dois canais, 2K, cor, som [Two-channel video installation, 2K, color, sound]

21 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

SWINGUERRA foi criado especialmente para o Pavilhão do Brasil na 58ª Bienal de Veneza e consiste em uma video-instalação em dois canais, além de uma série de fotografias. O trabalho foi desenvolvido em estreita colaboração com grupos de dança da periferia do Recife, acompanhando sua intensa rotina de ensaios para competições em torno de ritmos como a swingueira, o brega funk e o batidão do maloka. Tratam-se de fenômenos muito populares na região, cujas origens remontam às tradições culturais do país, mas que operam em um circuito fora do mainstream. Em meio às atuais tensões políticas sobre direitos de grupos marginalizados – em especial, negros, mulheres e transgêneros, como muitos dos personagens em cena –, a dança torna-se plataforma de questões como integração social e autorrepresentação. Diante da câmera, os jovens dançarinos performam a si mesmos, revelando o conhecimento que trazem em seus corpos.

SWINGUERRA was commissioned for the Brazilian Pavilion at the 58th Venice Biennale and comprises a two-channel video installation and a series of photographs. The work was developed in close collaboration with dance groups from the outskirts of Recife, Northeast of Brazil, and follows their intense routine of rehearsals performing rhythms such as brega funk, batidão do maloka and swingueira – referenced in the work's title, but with a slight spelling twist that makes the word end in "guerra", which means "war" in Portuguese. Although apart from the mainstream, these dance styles are a popular phenomena in their communities and their origins date back to the country's cultural traditions. Amidst the current tensions concerning the political rights of minorities – mainly black people, women, and transgenders, like many of the characters portrayed –, dance becomes a platform for issues such as social integration and self-representation. Once in front of the camera, the dancers play the role of themselves, thus revealing the knowledge carried in their bodies.



Swinguerra, 2019

2K, cor, som [2K, color, sound]

21 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Swinguerra, 2019

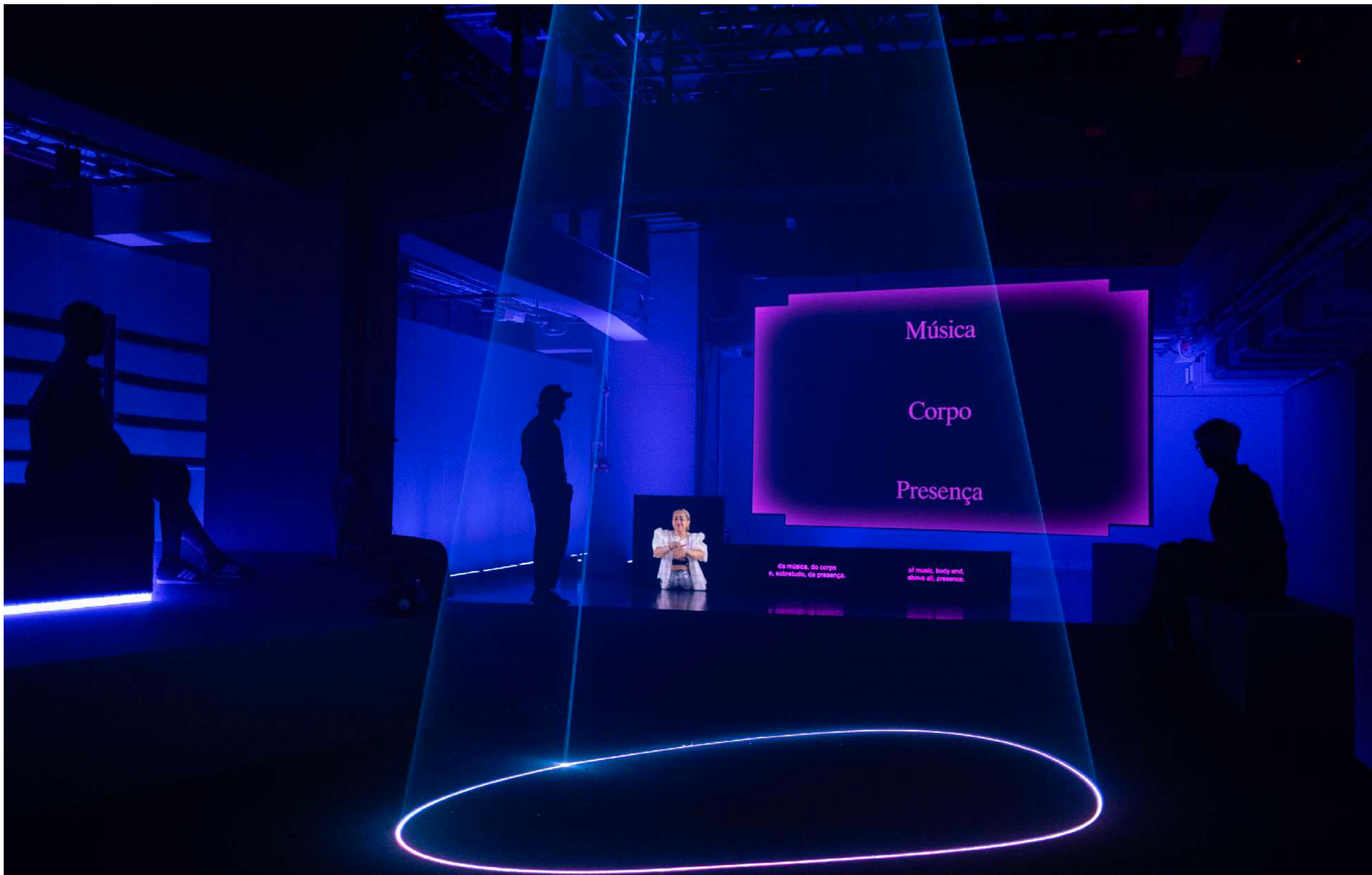
2K, cor, som [2K, color, sound]

21 min

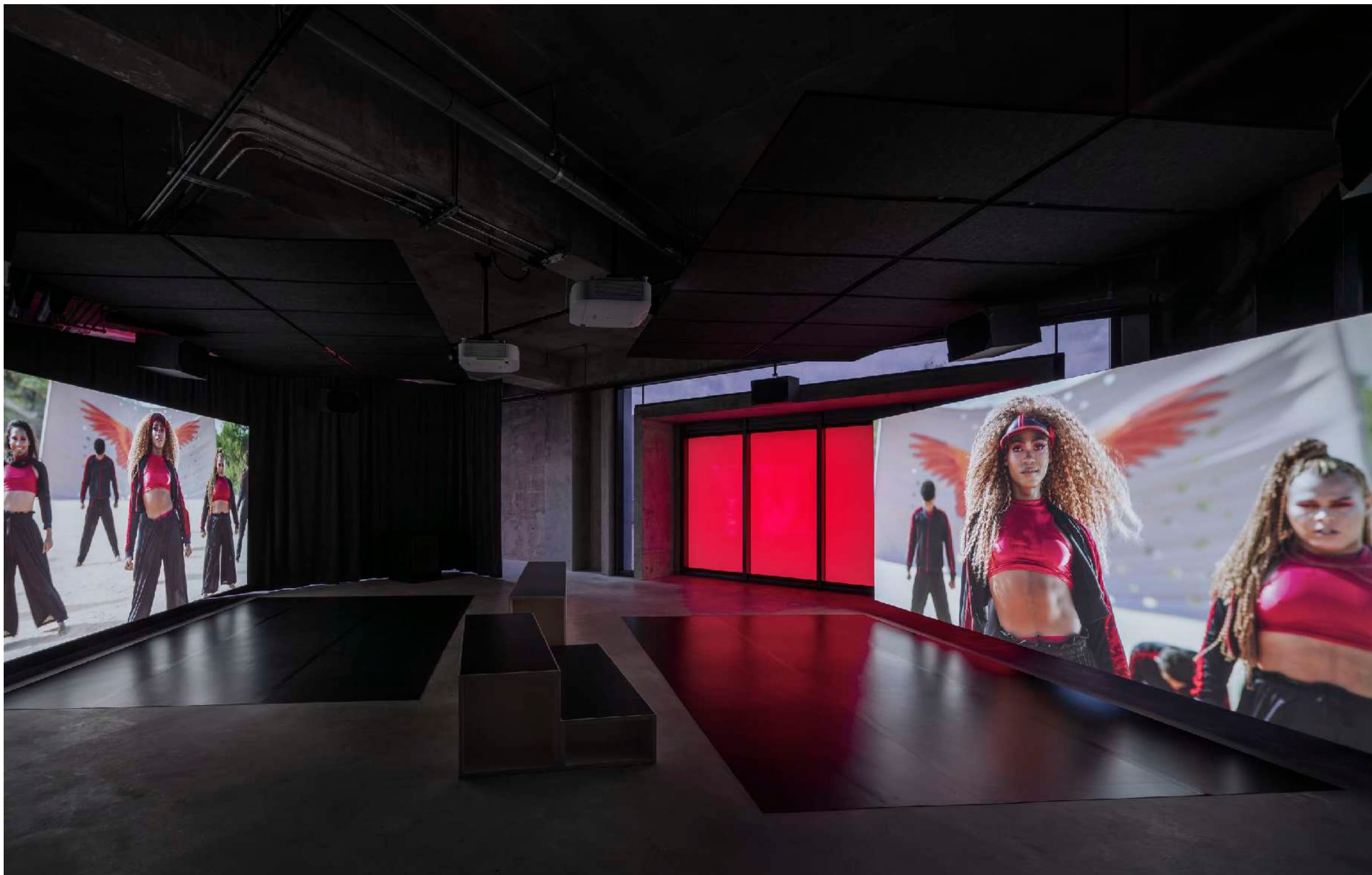
Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra
CENTQUATRE | Paris, France, 2025



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Espelho do Poder
SESC Avenida Paulista | São Paulo, Brasil, 2025



In Terms of Sport

New Taipei City Art Museum | Taipei, Taiwan, 2024



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Five Times Brazil
New Museum | New York, USA, 2022



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra

ICA Boston – Institute of Contemporary Art Boston | Boston, USA, 2022



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra
FRAC Bretagne | Rennes, France, 2022





Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra
Kunsthall Stavanger | Stavanger, Norway, 2021



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra
Temple Bar Gallery + Studios | Dublin, Ireland, 2020



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Swinguerra

Pavilhão do Brasil [Brazilian Pavilion], 58.Venice Biennale | Venice, Italy, 2019

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

RISE

2018

2K, cor, áudio [2K, color, sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

RISE – sigla que designa “Reaching Intelligent Souls Everywhere” – é um movimento criado pelo poeta canadense Randell Adjei em torno da prática do spoken-word que desde 2012 promove encontros onde poesia e música são usadas para compartilhar histórias e experiências pessoais. Seis anos após sua fundação, RISE transformou-se em uma plataforma expandida de arte que encoraja a iniciação de torontonianos no campo das artes performáticas a partir do conceito de edutainment – misto de education e entertainment. O movimento é formado por fatias historicamente marginalizadas da população da cidade, em sua maioria jovens da primeira geração de ascendência africana e caribenha nascida no Canadá.

RISE – acronym for “Reaching Intelligent Souls Everywhere” – is a movement created by the Canadian poet Randell Adjei around the practice of spoken-word, which since 2012 organizes meetings where poetry and music are used to share stories and personal experiences. Six years after its founding, RISE has become an expanded art platform that encourages the introduction of Torontonians to the field of performing arts through the concept of edutainment – a mix of education and entertainment. The movement is made up of historically marginalized slices of the city's population, which are comprised mainly of young people from the first generation of African and Caribbean descendants born in Canada.



RISE, 2018

2K, cor, áudio [2K, color, sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



RISE, 2018

2K, cor, áudio [2K, color, sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: The Tunnels We Dig
Schirn Kunsthalle | Frankfurt, Germany, 2026



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: RISE
Museo Jumex | Mexico City, Mexico, 2019



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: RISE
Fortes D'Aloia & Gabriel | São Paulo, Brasil, 2018

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Terremoto Santo / Holy Tremor

2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

19 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

A partir de um forte interesse no impacto do crescimento acelerado das religiões evangélicas em um estado que até a década de 1980 tinha uma população principalmente dividida entre religiões católicas e africanas, TERREMOTO SANTO / HOLY TREMOR é um musical que observa os gestos e a voz das pessoas que vêem na religião uma nova forma de empreendedorismo. A obra se concentra em uma geração jovem de pregadores, músicos, cantores, compositores e produtores de música gospel que vivem na área rural de Pernambuco. O filme leva em conta os elementos morais, éticos e estéticos de sua prática religiosa expressada através da música e sua relação com o espaço, a mídia, a cultura pop e o desejo, observando de perto sua fé na obtenção de bem-estar econômico através da sua crença.

With a strong interest on the impact of the accelerated growth of evangelical religions in a state that until the 1980s had a population of believers mostly divided between catholic and African religions, TERREMOTO SANTO / HOLY TREMOR is a musical that observes the gestures and the voice of people who see in religion a new form of entrepreneurship. 'Terremoto Santo' focus on a young generation of preachers, musicians, singers, composers and producers of Gospel music living in the rural area of Pernambuco. The film takes into account the moral, ethic and aesthetic elements of their religious practice expressed through the music they make and their relationship with space, media, pop culture and desire, observing closely their faith in obtaining economic well-being through their belief.



Terremoto Santo / Holy Tremor, 2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

19 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Terremoto Santo / Holy Tremor, 2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

19 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Terremoto Santo / Holy Tremor, 2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

19 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Five Times Brazil
New Museum | New York, USA, 2022

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Bye Bye Deutschland! Eine Lebensmelodie

2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

Comissionada pel 5º Skulptur Project, BYE BYE DEUTSCHLAND! EINE LEBENSMELODIE acompanha a vida de cantores de Münster que se tornaram conhecidos como covers das vozes mais proeminentes de diferentes eras da música Schlager. Enquanto Markus ganhou reconhecimento pelos seus tributos para Udo Jürgens no Youtube (que introduziu a Chanson francesa no Schlager de 1970), Steffi executa o repertório de Helene Fischer, um ícone do Schlager contemporâneo que abriu o gênero para um padrão de Pop Global. Combinando as convenções do cinema documental e do musical, o filme aborda o renascimento de uma indústria que, na imagem pública, está muitas vezes associada a um sonho de terras estrangeiras, textos simples com imaginário nacionalista ou um pesado sentimentalismo. Schlager como um gênero musical é tão difícil de definir quanto seria improdutivo simplificar os contextos em que foi produzido nos últimos 50 anos. Hoje o Schlager divide opiniões e toca tanto as gerações que o amam e aquelas que não.

Commissioned for the 5th Skulptur Projekte, BYE BYE DEUTSCHLAND! EINE LEBENSMELODIE follows the life of a couple of singers from Münster who became known for covering the most prominent voices of distinct eras of Schlager music. While Markus got recognition through youtube tributes to Udo Jürgens (known for introducing French Chanson in 1970's Schlager) Steffi often performs the repertoire of Helene Fischer, a contemporary Schlager icon who opened the genre to a Global Pop standard. Combining the conventions of direct Cinema and Musical, the film approaches the rebirth of an industry that, in the public image, is often associated to a collective day-dreaming of foreign lands, simple texts with nationalist imaginary or heavy duty sentimentalism. Schlager as a music genre is as hard to define as it is unproductive to simplify the contexts in w



Bye Bye Deutschland! Eine Lebensmelodie, 2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bye Bye Deutschland! Eine Lebensmelodie, 2017

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

20 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Skulptur Projekte Münster
Münster, Germany, 2017

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Estás vendo coisas / You are seeing things

2016

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

Apresentado na 32ª Bienal de São Paulo, ESTÁS VENDENDO COISAS / YOU ARE SEEING THINGS investiga a paisagem social e profissional da música Brega do Recife, a indústria dos videocliques é catalisadora de uma ideia de futuro pontuada pelo desejo de sucesso tal qual encorajado pelo capitalismo. Estás vendo coisas observa esse mundo onde a auto-regulação e a manipulação da imagem têm papel crucial na construção da voz, status e identidade de toda uma nova geração de artistas populares. Escrito e encenado por participantes do Brega, o filme acompanha dois personagens principais – o cabeleireiro / MC Porck e a bombeira / cantora Dayana Paixão – em seus percursos entre o estúdio e o palco. Semelhante a um musical, Estás vendo coisas é filmado no interior de uma casa noturna, onde gestos são seguidos de canções sobre amor, fidelidade, sucesso e riqueza. Retirada de seu contexto mediatizado, a linguagem do Brega é desconstruída e rearranjada a fim de expor o vocabulário do espetáculo experimentado como uma nova forma de trabalho.

Presented at the 32nd Biennial of São Paulo, ESTÁS VENDENDO COISAS / YOU ARE SEEING THINGS investigates the social and professional landscape of Brega music from Recife, video clips are the catalyst of an imagined future punctuated by a powerful appetite for success as encouraged by capitalism. You are seeing things looks at this world where self-regulation and image management play a crucial role in the construction of voice, status and identity of a whole new generation of popular artists. Scripted and performed by actual members of the Brega scene, the film follows two main characters – hairdresser / MC Porck and firefighter / romantic singer Dayana Paixão – as they plot their course from studio to stage. Resembling a musical, You are seeing things is set in the darkness of a nightclub, where gestures are accompanied by melodies about love, fidelity, success and wealth. Drawn from its mediatized context, Brega language is broken and rearranged to expose the vocabulary of spectacle experienced as a form of affective labour.



Estás vendo coisas / You are seeing things, 2016

2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

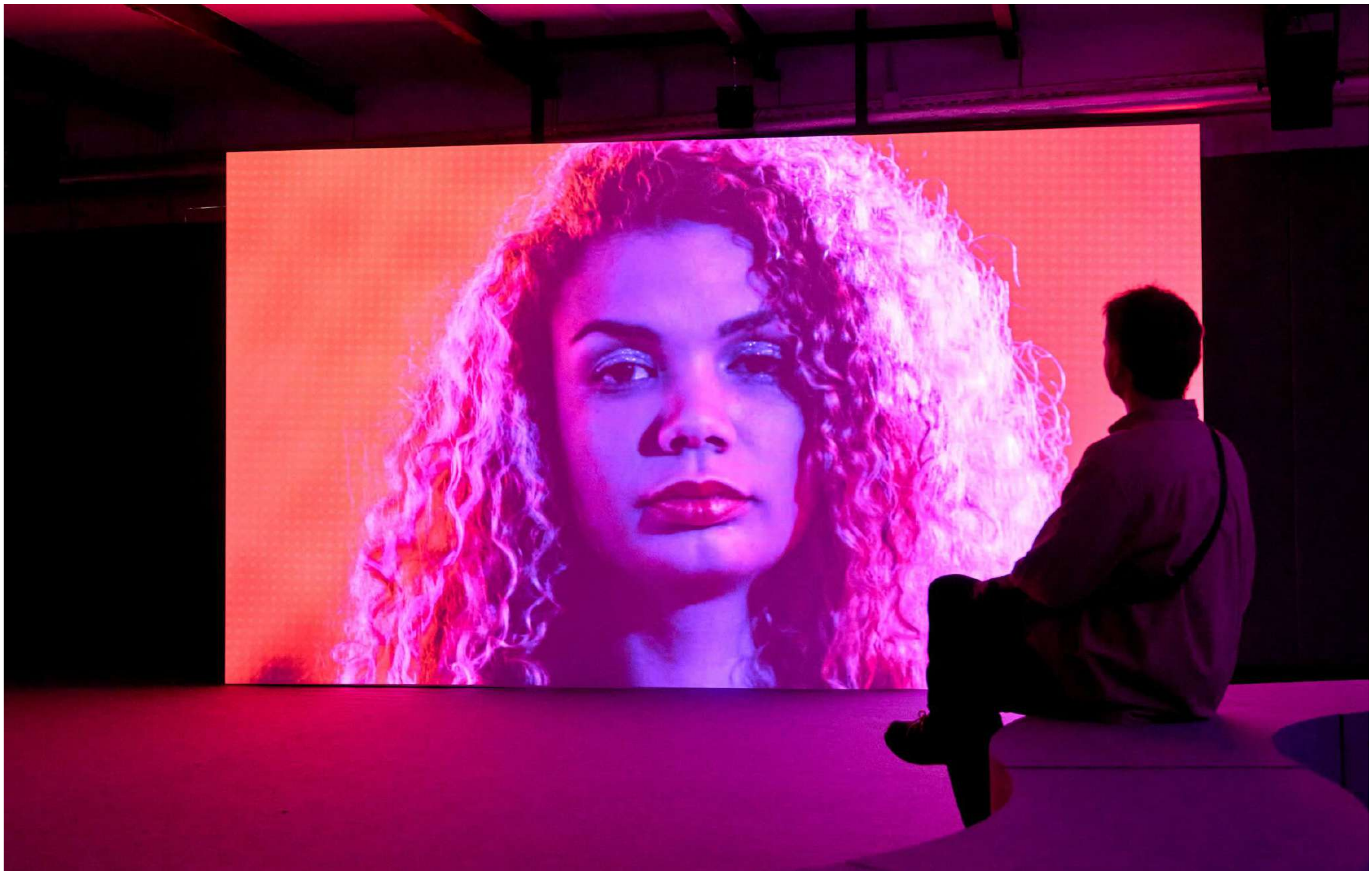


Estás vendo coisas / You are seeing things, 2016

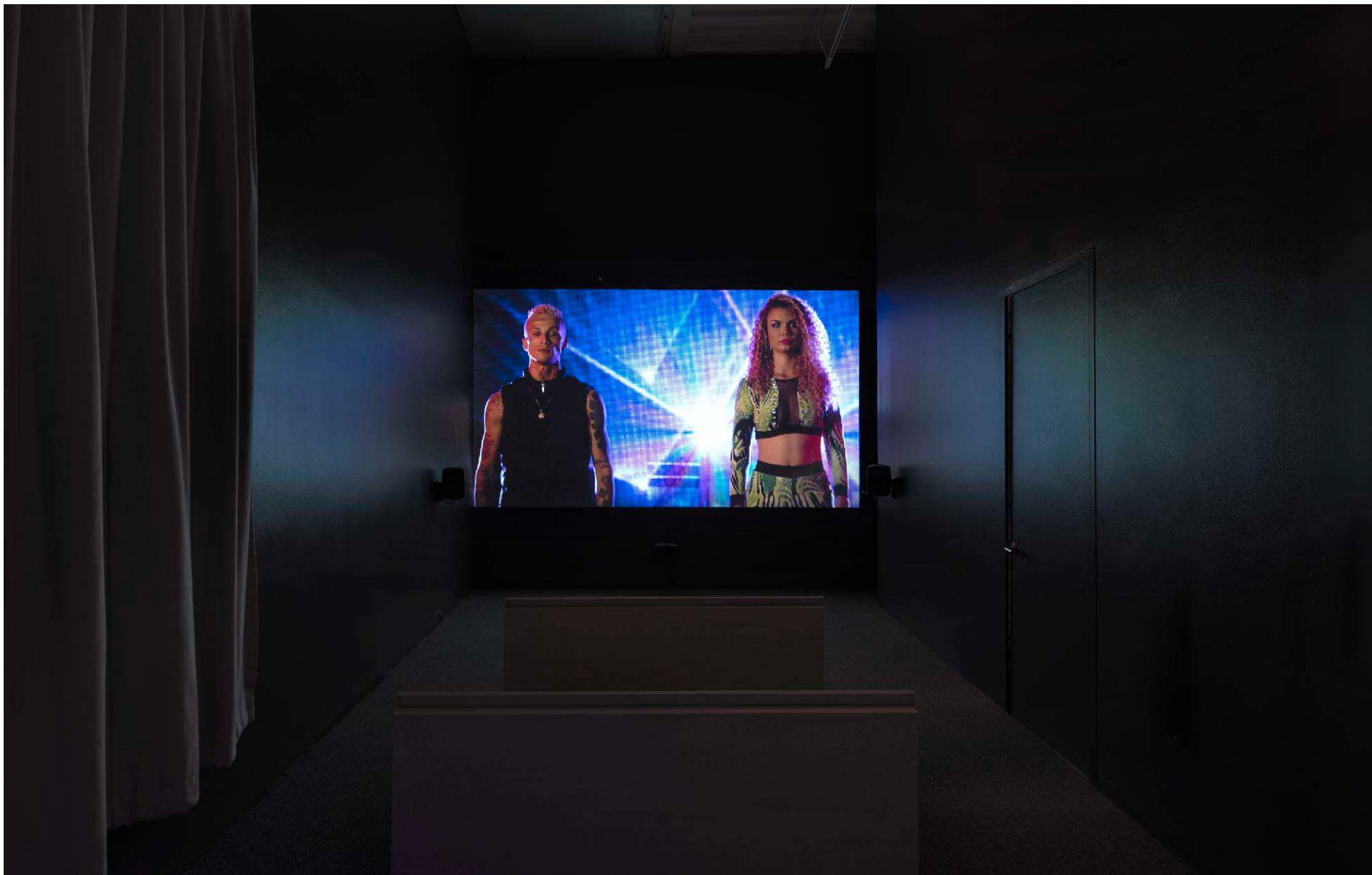
2K, cor, som 5.1 [2K, color, 5.1 sound]

18 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: The Tunnels We Dig
Schirn Kunsthalle | Frankfurt, Germany, 2026



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Five Times Brazil
New Museum | New York, USA, 2022



67th Berlin International Film Festival
Berlin, Germany, 2017



32. Bienal de São Paulo
São Paulo, Brasil, 2016

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Faz que vai / Set to go

2015

2K, cor, som [2K, color, sound]

12 min

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP

Tomando o nome de um passo de Frevo que simula um momento de instabilidade, FAZ QUE VAI / SET TO GO retrata quatro bailarinos em seus modos de articular uma forma de tradição popular em questões sócio-econômicas e de gênero. Como uma série de anotações sobre a relação entre corpo, câmera e movimento no registro de uma dança típica do Nordeste do Brasil, Faz que vai comenta o sentido do carnavalesco presente em diversas estratégias de preservação do Frevo como imagem, patrimônio e produto.

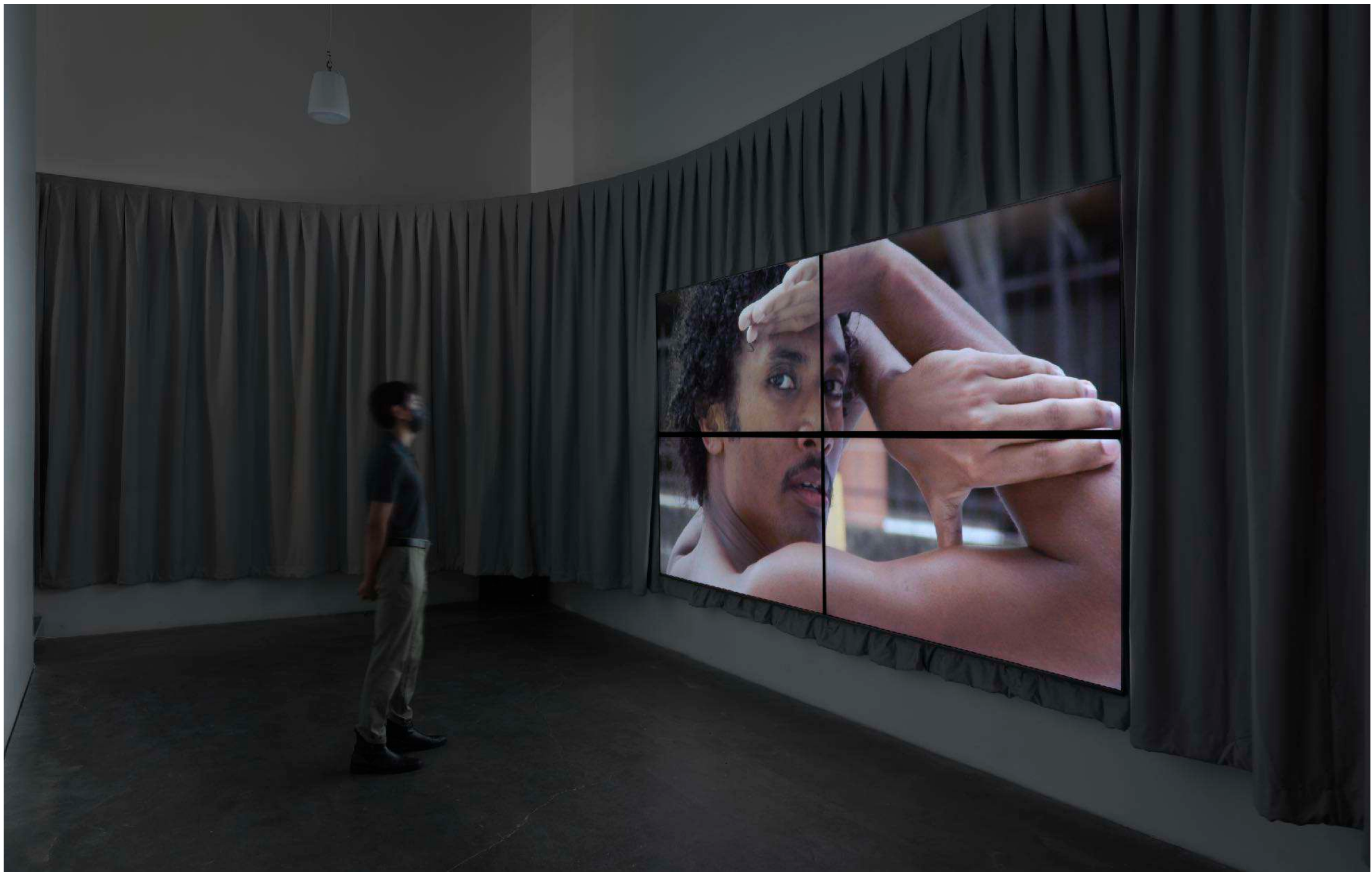
Taking its title from the name of a Frevo step that pretends a moment of imbalance, FAZ QUE VAI / SET TO GO portrays four dancers in their ways of articulating a form of popular tradition with gender and socio-economic issues. As a series of annotations on the relation between body, camera and movement in the documentation of a typical dance of the Northeast of Brazil, the film comments on the meaning of the carnivalesque used in diverse strategies of preservation of Frevo as an image, heritage and product.



Faz que vai / Set to go, 2015
2K, cor, som [2K, color, sound]
12 min
Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



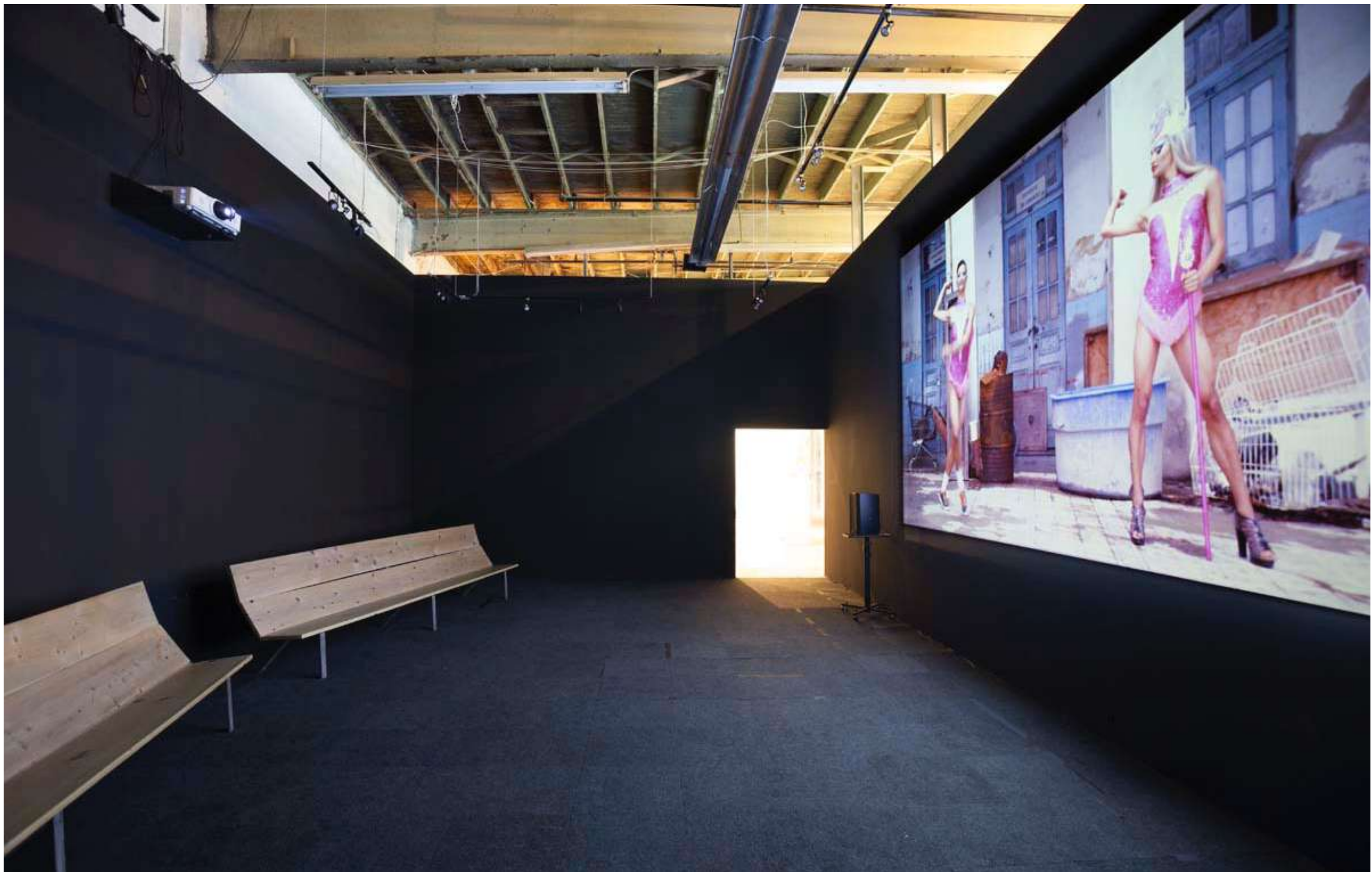
Faz que vai / Set to go, 2015
2K, cor, som [2K, color, sound]
12 min
Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



Bárbara Wagner & Benjamin de Burca: Five Times Brazil
New Museum | New York, USA, 2022



20º Festival de Arte Contemporânea – SESC VideoBrasil
SESC Pompeia | São Paulo, Brasil, 2017



Aspirations

MoCAD – Museum of Contemporary Art Detroit | Detroit, USA, 2017

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Cinéma Casino

2013

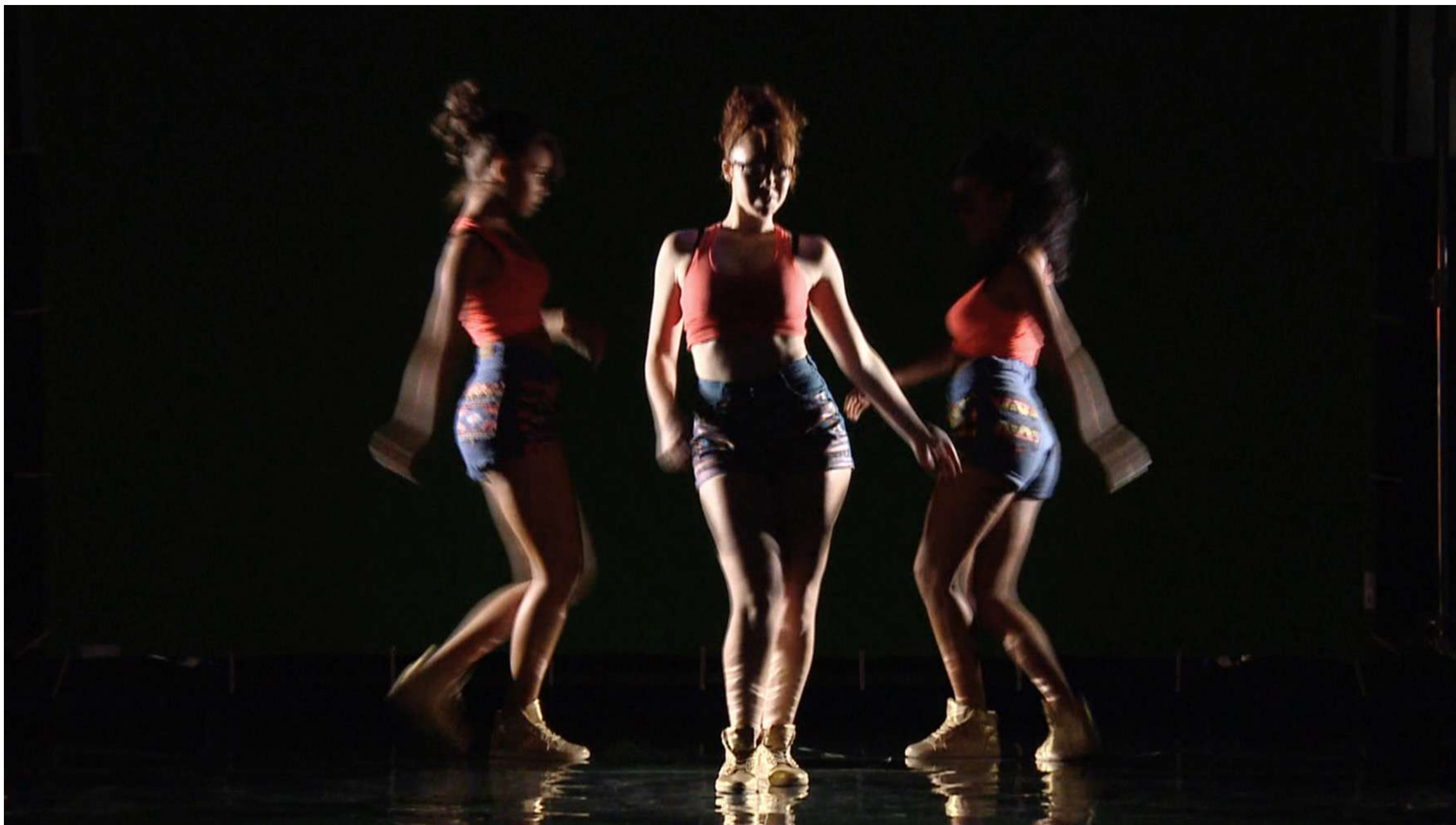
HD, cor, som [HD, color, sound]

21 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP

CINÉMA CASINO é uma video-instalação que observa formas de dança pop e tradicionais experimentadas pelas jovens gerações que vivem na Ilha da Reunião, departamento ultramar francês no Oceano Índico. Concentrando-se na expressão de corpos em movimento, o trabalho expõe manifestações culturais historicamente ligadas à resistência anti-colonial da ilha ao lado de tendências contemporâneas alinhadas com uma indústria de consumo abraçada por economias emergentes. As sessões de dança registradas em video envolvem indivíduos e grupos convidados a participar de um evento no cine-teatro "Le Casino ", sala construída na década de 30 e que serviu como base para reuniões do sindicato de trabalhadores do porto da ilha. Na instalação, expressões aparentemente opostas são emparelhadas em uma projeção de 2 canais a fim de serem observadas em suas contradições: enquanto Maloya e Segga representam um patrimônio cultural a ser resgatado, difundido e celebrado, uma nova economia de valores simbolizada por gêneros como Dance-hall, Hip-hop, Zouk, Ragga-love e Coupé-décalé promete sucesso e visibilidade para uma nova geração de reunionenses.

CINÉMA CASINO is a video installation that looks at the aesthetics of traditional and pop dance forms experienced by young generations living on La Réunion, a French overseas department in the Indian Ocean. Concentrating on the expression of bodies in movement, the piece frames cultural manifestations historically linked to anti-colonial resistance alongside contemporary trends aligned with a consumer-based industry embraced by emerging economies today. The registered dance sessions involve individuals and groups that perform in a staged event at "Le Casino", a cinema and theatre hall built in the 30's that also served for meetings of the worker's union of the city's port. In the installation, seemingly opposed expressions are paired on a synchronised two-channel projection. While Maloya and Segga represent cultural heritage as mainstay product open to exploitation, a novel industry of taste epitomised by genres such as Dance-hall, Hip-hop, Zouk, Ragga-love and Coupé-décalé promises success and visibility for a new generation of Reunionnese.



Cinéma Casino, 2013

HD, cor, som [HD, color, sound]

21 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



Cinéma Casino, 2013

HD, cor, som [HD, color, sound]

21 min

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP



4. Biennale Arts Actuels
La Réunion, France, 2013

Coleções públicas [Public collections]

Acervo SESC de Arte Brasileira, São Paulo, Brasil

CIFO – The Ella Fontanals Cisneros Collection, Miami, USA

Coleção PIPA, Rio de Janeiro, Brasil

De Pont Museum of Contemporary Art, Tilburg, Netherlands

DSM, Heerlen, Netherlands

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil

Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington D.C., USA

ICA Boston – Institute of Contemporary Art Boston, USA

IMS – Instituto Moreira Salles, São Paulo, Brasil

Kadist Art Foundation, Paris, France

MASP – Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil

MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil

MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

MoMA – The Museum of Modern Art, New York, USA

Museum Het Domein, Sittard, Netherlands

Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

PAMM – Pérez Art Museum Miami, Miami, USA

The Arts Council Collection, Dublin, Ireland

Fortes D'Aloia & Gabriel

Barra Funda

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Jardins

Rua Barão de Capanema 343
01411-010 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil